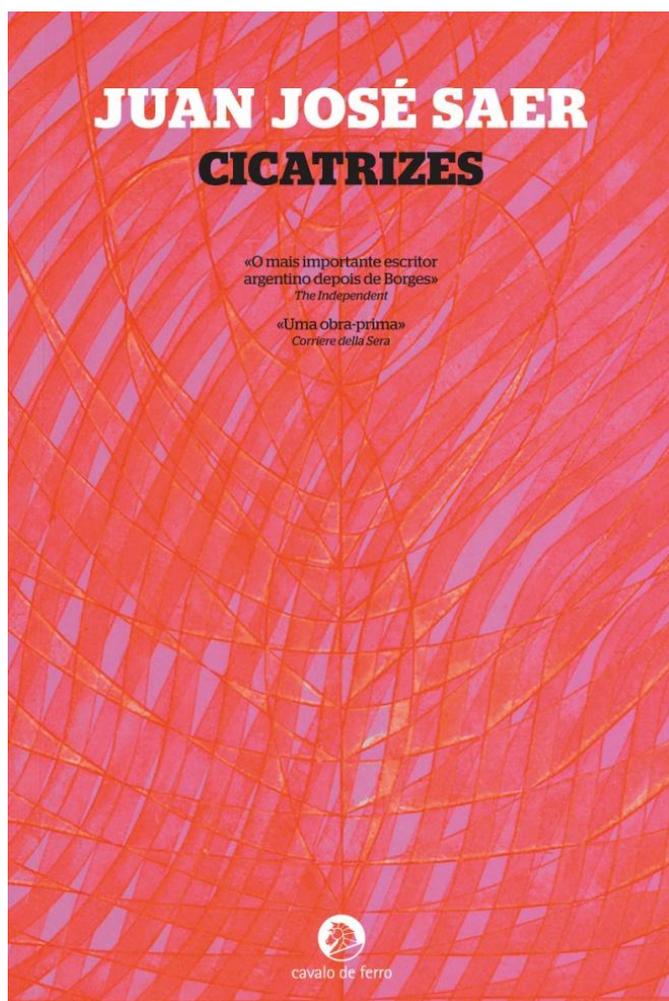


NOVIDADE CAVALO DE FERRO Março 2016



JUAN JOSÉ SAER
Cicatrices
romance

*O mais importante escritor argentino
depois de Borges.*
The Independent

Formato 15 x 22,5 cm
ISBN 978-989-623-217-7
Pág. 288 / **Preço** 16,50 €

«Afirmar que Juan José Saer é o melhor escritor argentino da actualidade significa subestimar a sua obra. Seria mais correcto afirmar que Saer é um dos melhores escritores da actualidade em qualquer língua.» Ricardo Piglia

«*Cicatrices* é uma obra-prima» *Corriere della Sera*

«Saer captura o lado obscuro da experiência humana em todas as suas facetas, assim como a cega, incompreensível e infatigável passagem do tempo.» *The New York Times*

Dividido em quatro partes, cada uma com quatro diferentes protagonistas, *Cicatrices* é um romance único que contém várias obras numa só. A ligar as várias partes, e os protagonistas entre si, um acontecimento de crónica: o crime inexplicável cometido por Luis Fiore, que assassina a sua mulher com dois tiros de espingarda. Ángel, jovem jornalista atormentado pela problemática convivência com sua atraente e igualmente jovem mãe; Sergio, ex-advogado, devorado pelo vício do jogo; Ernesto, juiz misantropo, obstinado com a enésima e supérflua tradução de *O Retrato de Dorian Gray*; e o próprio Luis Fiore: quatro vidas que se movem num tempo circular e fechado e que gravitam em torno de um acontecimento singular que marcará o seu destino.

Publicado originalmente em 1969, *Cicatrices* é considerado um dos romances mais significativos de Juan José Saer, e uma obra que constitui um marco na literatura sul-americana.



JUAN JOSÉ SAER (1937 - 2005), romancista, contista e ensaísta, é considerado o principal escritor argentino da geração pós-Borges. A sua vasta obra narrativa, da qual se destacam romances como *Cicatrices* (1969), *El antenato* (1983), *Glosa* (1985), *La ocasión* (1987) ou *La pesquisa* (1994), é marcada por um estilo de escrita único, que a afasta de fenómenos e modas editoriais da época, como a experiência da realismo mágico, para se aproximar sobretudo a

um universo literário do qual William Faulkner foi precursor. A partir dos anos 80 do século XX, obtém o merecido reconhecimento da crítica do público. Em 1987 vence o prestigiado prémio Nadal, seguem-se outros como, o prémio France Culture e o prémio União Latina de Literatura. A sua obra encontra-se traduzida em mais de 10 línguas.